

Como protesto, empresário faz distribuição de rãs

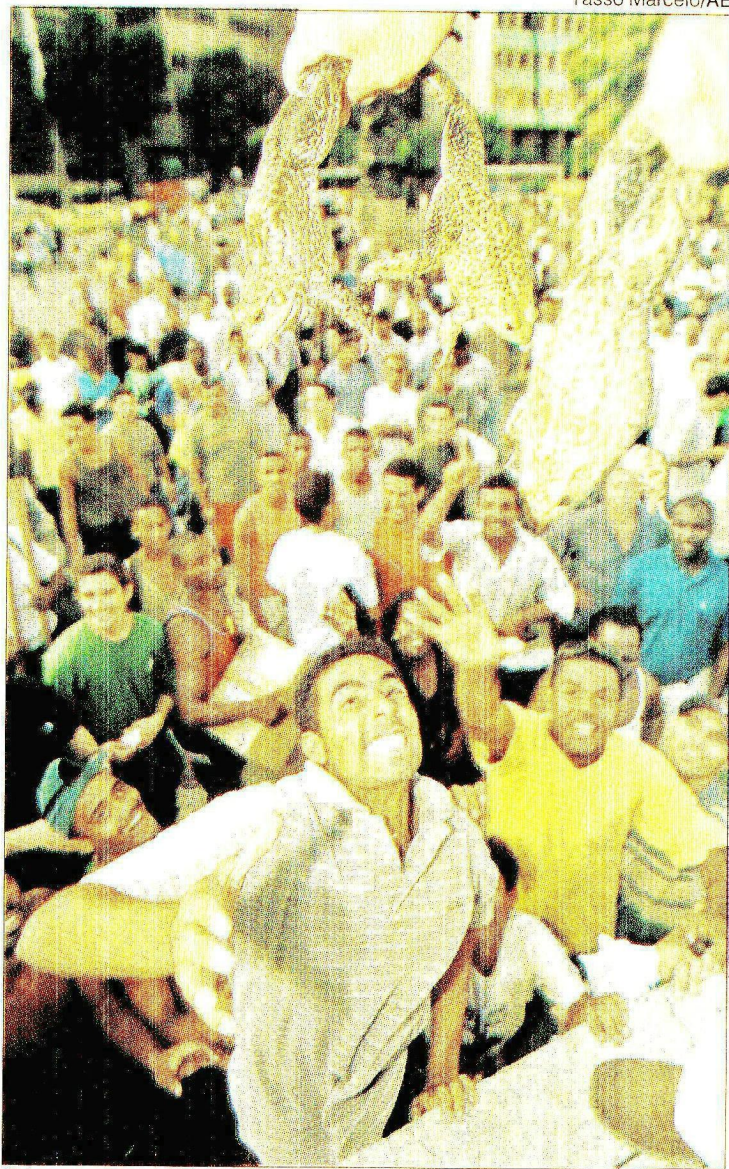
Bem-humorado, dono de casa lotérica atraiu 300 pessoas ao Largo da Carioca, no Rio

CLARISSA THOMÉ

RIO – Para protestar contra os escândalos que envolvem o Senado, o empresário carioca Maurício Boyd, dono de uma casa lotérica, distribuiu ontem 70 rãs e dezenas de galhos de arruda a cerca de 300 pessoas, no Largo da Carioca. Cada rã ou galho valia um bilhete da Megasena acumulada (ou ACM, no jargão lotérico) em R\$ 25 milhões. “Todos eles estão no mesmo saco – Antonio Carlos Magalhães, José Roberto Arruda e Jader Barbalho”, disse Boyd, que já foi candidato a vereador pelo Prona.

A empresa de criação e exportação de rãs, dirigida pela mulher de Jader, Márcia Cristina Centeno, é suspeita de ter desviado R\$ 9 milhões da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). ACM e Arruda podem perder seus mandatos por causa da violação do painel do Senado.

A distribuição de 500 bilhetes (avulsos ou em troca das rãs) atraiu centenas de pessoas – mas a maioria desconhecia o porquê de as rãs valerem uma megasena. A auxiliar de serviços gerais, Irini Lúcia de Andrade, de 49 anos, a primeira a pegar uma rã, estava inteirada dos escândalos. “Se rã é bom para a



Disputa por rãs no Rio: muitos não sabiam o porquê do protesto

‘É COISA DO DEMO’, REAGIU EVANGÉLICO

mulher do senador, por que não vai ser bom para a gente?”, quis saber Irini, que perdeu um dos sapatos na confusão. “Mas não vou comê-la hoje, não. Vou deixar a rã na cister-

na por uns dias porque a bichinha ficou muito tensa com a confusão.”

O evangélico Severino Lourenço criticou a iniciativa do empresário. “Isso é coisa do demo”, reagiu, indignado. Minutos depois tentava conseguir um bilhete.

Quatro adolescentes, moradores de rua, decidiram juntar esforços. Conseguiram 42 bilhetes e pretendem dividir o prêmio, se ganharem. “Barbalho é o quê? Um tipo de rã?”, quis saber um dos garotos.

Em sinal de protesto, Boyd já trocou megasenas por mosquitos *Aedes Aegypti*, munição de armas, e até frangos, quando estourou o Frangogate.